

A RELAÇÃO ENTRE CIDADE E EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CIDADÃ E O CIRCUITO DA POESIA DO RECIFE¹

Taís Carvalho de Andrade Lima²
Alexandre Simão de Freitas³

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre cidade e educação, com foco na contribuição do *Circuito da Poesia do Recife* para a formação cidadã. Parte-se do pressuposto de que os próprios locais onde estão situadas as esculturas do *Circuito* carregam sentidos que podem fortalecer o sentimento de identidade e pertencimento à cidade, assim como a experiência formativa condensada nas histórias e nas obras dos artistas homenageados. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa com base nos procedimentos da pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que o *Circuito da Poesia do Recife* se apresenta como um espaço educativo relevante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de promover a formação cidadã, pois possibilita múltiplos aprendizados sobre o território e seus sujeitos históricos, bem como estimula o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio da cidade.

Palavras-chave: Cidade e Educação; *Circuito da Poesia do Recife*; Formação cidadã; Cidades Educadoras.

1 INTRODUÇÃO

A observação atenta à forma como crianças e jovens interagem com os espaços públicos das cidades pode ser algo inspirador, principalmente quando se percebe que as cidades podem também nos ensinar. Em uma realidade em que as cidades são arquitetonicamente cada vez mais planejadas para os adultos, para os veículos automotores, para os centros empresariais e grandes condomínios, o caráter potencialmente formativo resultante das interações com as cidades, apesar de pouco tematizado pelo campo pedagógico, pode gerar contribuições significativas.

Nessa direção, o interesse pela relação cidade-educação foi despertado por uma combinação de fatores, dentre os quais destaco: o contato com o poema “A rua é das crianças” do poeta português Ruy Belo (1984, p. 185), no qual o poeta diz que “sair à rua é para elas [as crianças] muito mais do que sair à rua”; e a abordagem defendida por Trilla Bernet (1993), para quem a cidade se constitui como um lugar potencial de formação e aprendizagens.

O segundo motivo para a construção de uma pesquisa ancorada na relação cidade-educação foi o contato com o movimento conhecido como *Cidades Educadoras*, que

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

² Graduanda em Pedagogia no Centro de Educação da UFPE. E-mail: tais.lima@ufpe.br

³ Doutor em Sociologia, Professor do Departamento de Políticas e Gestão da Educação do Centro de Educação da UFPE. E-mail: alexandre.freitas@ufpe.br

ganhou relevância nos anos 1990. Atualmente, a Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) abrange cidades espalhadas em vários países, que se comprometem com o desenvolvimento de políticas públicas que as caracterizam como *Cidades Educadoras*. De acordo com o documento *Carta das Cidades Educadoras*, a educação acontece para além dos muros das escolas (AICE, 2020), destacando que a educação desenvolvida nas cidades precisa ser uma educação cidadã, ou seja, potencialize “os fatores de transformação social” (p. 4)⁴.

Uma terceira razão para o interesse pelo tema foi uma experiência vivenciada com uma turma da Educação Infantil de uma escola da rede privada da cidade do Recife, na qual foi explorado o *Circuito da Poesia do Recife*, projeto da Prefeitura do Recife que homenageia personalidades importantes para a história e cultura local, por meio de vinte e duas esculturas em tamanho natural espalhadas por diversas localidades simbólicas da cidade, principalmente nos bairros do centro histórico. Foi um momento em que as crianças puderam se familiarizar com a cidade, com os artistas representados e com suas obras.

Para Carvalho (2018), um dos objetivos do projeto, criado no ano de 2015, era reconhecer a relevância dessas personalidades, proporcionando à população e aos visitantes o contato com esses representantes da nossa cultura. Com base nessas experiências, realizamos um levantamento exploratório no catálogo de teses e dissertações da CAPES, usando os descritores “cidade e educação”, “Cidades Educadoras” e “*Circuito da Poesia do Recife*”, sozinhos e combinados entre si.

Como resultado, encontramos 37 pesquisas que abordavam a relação entre cidade e educação e 40 que tratavam especificamente das Cidades Educadoras. Em relação ao *Circuito da Poesia do Recife*, foi encontrada uma única dissertação de mestrado, de autoria de David Oliveira de Carvalho, voltada para o tema da arte no âmbito da Ciência da Informação. O foco da investigação foi a relação entre informação, memória e tecnologias. Ou seja, embora tratando do nosso fenômeno de interesse, não abordou a dimensão pedagógica do *Circuito da Poesia do Recife*.

Nesse sentido, resolvemos fazer um estudo exploratório sobre esse tema, visando refletir como a relação entre cidade e educação e, mais especificamente, como o *Circuito da Poesia do Recife* pode contribuir para a formação cidadã da população. Nosso pressuposto era que o *Circuito da Poesia do Recife* tem o potencial de desdobrar uma multiplicidade de práticas educativas e impactar nos processos de formação cidadã dos sujeitos. Apostamos

⁴ No Brasil, os educadores Moacir Gadotti e Paulo Roberto Padilha (2004) alinham-se com essa concepção, e compreendem que a *educação na cidade* vai se confundir com o próprio conceito de humanização dos indivíduos.

nessa possibilidade, uma vez que os próprios lugares (ruas, calçadas, pontes, pátios e praças) onde estão situadas as esculturas que compõem o *Circuito*, assim como os artistas representados e suas obras, carregam histórias e memórias, materiais e simbólicas, que ativadas podem efetivamente contribuir para a construção dos sentimentos de identidade e pertencimento, levando crianças, jovens e adultos a se reconhecerem enquanto cidadãos da cidade onde vivem.

Assim, considerando essas possíveis contribuições acerca do potencial educativo do *Circuito da Poesia do Recife*, a pesquisa realizada se articulou em torno das seguintes questões: “Como o *Circuito da Poesia do Recife* relaciona a cidade e a educação? Quais as suas contribuições para o processo de formação cidadã de crianças, jovens e adultos?”

Para responder essas questões norteadoras, delimitamos, como objetivo geral, compreender como se dá a relação entre cidade e educação no *Circuito da Poesia do Recife*, delimitando suas contribuições para o processo de formação cidadã de crianças, jovens e adultos. Os objetivos específicos foram: Contextualizar a emergência do conceito de Cidade Educadora defendido pela Associação Internacional de Cidades Educadoras; Descrever o *Circuito da Poesia do Recife* a fim de problematizar como ocorre a relação entre cidade e educação; e Analisar possíveis contribuições do *Circuito* para o processo de formação cidadã.

2 METODOLOGIA

A metodologia segue uma abordagem qualitativa por meio dos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista semiestruturada. A escolha desse caminho metodológico foi embasada nas considerações de Lima e Miotto (2007) e de Silveira e Córdova (2009), quando destacam que as pesquisas qualitativas buscam compreender o sentido dos fenômenos abordados. Em outros termos, trata-se de uma modalidade de investigação que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser completamente quantificados. Por isso, o foco dessa abordagem está centrado na compreensão da dinâmica das relações sociais e suas implicações para os atores envolvidos (Silveira; Córdova, 2009).

Considerando os poucos trabalhos acadêmicos na temática delimitada, fizemos uma pesquisa de caráter exploratório, classificada assim quanto ao seu objetivo, uma vez que a intenção era possibilitar maior familiaridade com o tema e sua importância para a área de Educação. Para construir nossos dados de pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica, baseada na análise de fontes bibliográficas de cunho científico, como livros e dissertações, selecionados para “fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos

que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (Lima; Miotto, 2007, p. 44). É importante dizer que não se tratou de uma revisão bibliográfica. Lima e Miotto (2007) destacam também a importância da leitura nas pesquisas bibliográficas, enquanto uma técnica para identificar as informações mais relevantes para a exploração e formulação de hipóteses acerca do tema.

O corpus da pesquisa foi composto pelo texto de Jaume Trilla Bernet, pioneiro na abordagem da temática da relação entre cidade e educação, bem como um texto de Paulo Freire sobre “Educação permanente e as cidades educativas”, presente no seu livro *Política e Educação*. Trabalhamos com as reflexões tematizadas em alguns capítulos do livro *Cidade Educadora: princípios e experiências*, organizado por Moacir Gadotti, Paulo Roberto Padilha e Alicia Cabezedo. Também mobilizamos os resultados sistematizados na dissertação de David Oliveira de Carvalho para dimensionar tanto a história da criação, como as intencionalidades do *Circuito da Poesia do Recife*.

O segundo procedimento metodológico foi a análise documental. Essa técnica é considerada valiosa na obtenção de dados qualitativos. Para Lüdke e André (1986), a partir do momento que esses materiais surgem em um determinado contexto, apresentam potencial de fornecer dados sobre esse mesmo contexto, principalmente se aliados a outras técnicas de obtenção de informações. Nessa direção, nos debruçamos sobre o documento *Carta das Cidades Educadoras*. O estudo desse documento se mostrou importante no decorrer da pesquisa, pois, mesmo que a cidade do Recife não faça parte da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), o texto da *Carta* apresenta as diretrizes que tratam sobre como uma cidade pode contribuir para uma educação voltada à formação cidadã. Outro documento analisado foi a página virtual oficial do *Circuito da Poesia do Recife*, administrada pela Prefeitura da Cidade do Recife, com um olhar atento para examinar e extrair informações relevantes sobre os artistas retratados no *Circuito*, suas respectivas obras e também as possíveis contribuições do *Circuito* para a educação cidadã de crianças, jovens e adultos.

O último procedimento metodológico foi a entrevista semiestruturada, caracterizada por seguir um roteiro de questões aplicado de forma flexível (Lüdke; André, 1986), adaptando-se às respostas do entrevistado, o turismólogo e historiador Braulio Moura que também atua como Gerente de Inovação Turística do Recife e Conselheiro de Cultura da cidade⁵.

⁵ Braulio foi escolhido para esse estudo, visto que é coordenador do programa *Olha! Recife*, da *Secretaria de Turismo e Lazer da Prefeitura do Recife*, e, dentre os roteiros que o programa realiza com crianças, jovens e adultos, está o do *Circuito da Poesia do Recife*.

As informações obtidas a partir desses procedimentos metodológicos foram organizadas e analisadas do ponto de vista do seu conteúdo (Bardin, 1977), construindo sínteses que foram integradas e conectadas aos dados da pesquisa bibliográfica, bem como às informações extraídas dos documentos e as respostas da entrevista.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As reflexões do professor e pesquisador Jaume Trilla Bernet (1993) têm sido reconhecidas como referências na abordagem da relação cidade e educação. Suas análises partem de uma retomada dos sentidos etimológicos da palavra latina *civitas*, que está na origem de termos como cidade e cidadania. Para Trilla Bernet (1993), é fundamental compreender a cidade para além de uma forma de ocupar geograficamente um espaço determinado, considerando que toda cidade condensa a história dos modos de habitar um território, e também opera como um pólo vivo de transmissão de valores e sentidos que permeiam suas práticas culturais. O que, em sua perspectiva, evidencia a existência de uma relação íntima com os fenômenos educativos.

Uma contribuição valiosa de Trilla Bernet (1993), que aparece em diversos estudos sobre a temática, é a sua visão de que a cidade e a educação se relacionam a partir de três perspectivas, nas quais a cidade pode ser, de forma simultânea, ambiente, veículo e conteúdo da educação. Em suas próprias palavras,

[...] a primeira perspectiva consiste em considerar a cidade como contexto de educação (ou seja, aprender na cidade); a cidade como meio ou veículo de educação (aprender da cidade) será a segunda perspectiva a ser tratada; e, por fim, na terceira parte, tomaremos a cidade como conteúdo educativo (ou seja, aprender a cidade) (Trilla Bernet, 1993, p. 9, tradução nossa).

Em relação à primeira perspectiva, aprender na cidade, em que esta é vista como um contexto de acontecimentos educativos, é importante o seu destaque para o fato de que para entender a potência educativa de uma cidade, não se pode limitar a análise apenas à quantidade ou mesmo à qualidade das escolas existentes, como sendo os únicos indicadores a serem levados em consideração. Isso, no entanto, não significa minimizar ou desvalorizar a importância da educação escolar, mas direcionar a nossa atenção para a existência de toda uma densa rede de instituições e meios que contribuem com os processos de formação para a cidadania. Daí a sua defesa de pensar a cidade como um meio educativo privilegiado. É possível dizer, então, que “a cidade é um recipiente de educação múltipla e diversa, positiva e negativa, que se espalha pela maior parte dos seus espaços” (Trilla Bernet, 1993, p. 9, tradução nossa).

A segunda perspectiva, a cidade como um agente ou veículo de educação, coloca o foco no fato de que é possível aprender na e com a cidade. Nesse âmbito, Trilla Bernet (1993) ressalta que a rua, esse componente essencial e emblemático de todas as cidades, sejam de pequeno, médio ou grande porte, se expressa como uma verdadeira “escola da vida” (p. 13, tradução nossa), funcionando como um rico, complexo, diverso e permanente espaço de interações que operam em diferentes dimensões sociais, culturais e afetivas. Nas ruas, quando planejadas também para a ocupação das pessoas, se entrecruzam as redes de encontros inter-humanos e os dispositivos materiais e simbólicos que ativam e põem em circulação os mais diversos sentidos e as práticas culturais. Isso nos permite dizer que as cidades também ensinam: “1. elementos de cultura. 2. formas de vida, normas e atitudes sociais. 3. valores e contravalores. 4. tradições, costumes, expectativas” (Brarda; Rios, 2004, p. 43).

A terceira perspectiva abordada por Jaume Trilla Bernet (1993) consiste na percepção de que a cidade é um objeto/fenômeno da educação. Essa compreensão pede, portanto, um entendimento mais profundo acerca da relação cidade e educação, uma vez que

[...] conhecer a cidade significa aprender que ela não é um objeto estático, mas um sistema dinâmico e evolutivo. Isto implica descobrir a sua gênese a partir dos sinais e elementos que evocam o seu passado e que ajudam a compreender como e porque é o que se tornou (Trilla Bernet, 1993, p. 18, tradução nossa).

Consideramos essa aprendizagem vital, pois, como diz o professor Paulo Freire (2001, p. 28), “a Cidade somos nós e nós somos a Cidade”. Logo, uma cidade é um espaço vivo que se desenvolve a partir do modo como escolhemos participar da sua construção, mas a mesma, carregada de contradições e conflitos, também molda nossa subjetividade, logo, não podemos ser alheios ao que acontece em seus espaços. A relação da cidade com a educação implica ainda o fato de que a travessia pelas cidades deixa marcas, pois os lugares estão impregnados de cultura e história. Assim,

[...] há um modo espontâneo, quase como se as Cidades gesticulassem ou andassem ou se movessem ou dissessem de si, falando quase como se as Cidades proclamassem feitos e fatos vividos nelas por mulheres e homens que por elas passaram, mas ficaram, um modo espontâneo, dizia eu, de as Cidades educarem (Freire, 2001, p. 29).

Apesar disso, o potencial educativo das cidades é um dos aspectos menos estudados e aprofundados no campo acadêmico da Pedagogia. Cabezudo (2004a), por exemplo, ressalta que a cidade é detentora da “melhor oferta educativa ao alcance de todos, e sua descoberta constitui uma verdadeira aventura, às vezes, agradável, outras nem tanto” (p. 14), ou seja, a vivência urbana possibilita adquirir um amplo e significativo conhecimento do mundo, o que

Freire denominava de “leitura do mundo”. Essa leitura também envolve, segundo a autora, o reconhecimento crítico das problemáticas urbanas, que igualmente educam os sujeitos e exigem um posicionamento cidadão. Segundo Brarda e Rios (2004), os múltiplos espaços e recursos da cidade não são acessados com frequência, desse modo, buscar formas pedagógicas de proporcionar que a população conheça as cidades é uma parte essencial da construção da cidadania e da formação integral.

Nessa direção, dois obstáculos se mostram como muito fortes. O primeiro é a redução da educação à instituição escolar; e o segundo é a valorização de um ensino tecnocrático em detrimento de uma formação cidadã (Brarda; Rios, 2004). Para enfrentar esses elementos, assumimos que a formação cidadã enquanto um fenômeno educativo contínuo, pelo qual os sujeitos desenvolvem a consciência crítica, o senso de pertencimento e de identidade, exige uma problematização mais consistente da relação educação-cidade e a própria democracia.

3.1 O MOVIMENTO DAS CIDADES EDUCADORAS

Nos anos 1990, a visão de que as cidades educam levou ao surgimento do movimento das *Cidades Educadoras*. O primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras ocorreu, em 1990, em Barcelona, onde foi firmada a *Carta das Cidades Educadoras*. Em 1994, foi fundada a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), uma rede global que reúne atualmente cerca de 500 cidades de 35 países (AICE, 2024).

Para que uma cidade faça parte da Associação Internacional das Cidades Educadoras tem que haver vontade política dos governos locais, ou seja, assumirem um compromisso de potencializar a dimensão educativa da cidade, articulando os agentes educativos do território. Uma cidade, ao se firmar enquanto *Cidade Educadora*, deve ter como objetivo a formação e implementação de políticas públicas visando o fortalecimento da formação para e pela cidadania (Gadotti; Padilha, 2004). Cabezudo (2004a) reforça esse pensamento ao dizer que uma cidade é educadora se ensina seus habitantes a “fazer-se sujeitos e cidadãos” (p. 12). Isso implica uma ação política intersetorial, uma vez que em uma

“cidade educadora, além dos professores e das escolas, outras pessoas e instituições também se organizam intencionalmente para criar redes de articulação, reconhecendo os micro e macro espaços da cidade” (Gadotti; Padilha, 2004, p. 137).

As possibilidades educadoras de uma cidade não se restringem às instituições escolares, disseminando-se por toda a sociedade.

3.2 O CIRCUITO DA POESIA DO RECIFE

Com base nos argumentos discutidos acima, sobre a importância da relação entre cidade e educação, embora o Recife não seja oficialmente uma cidade educadora, defendemos que o *Circuito da Poesia do Recife* se constitui como uma importante referência cultural local que materializa os princípios dessa relação. O projeto do *Circuito* foi instituído em meados dos anos 2000 pelo prefeito da cidade do Recife à época, João Paulo, com duas finalidades principais: uma memorialística, visando fomentar, a partir do contato da população com as esculturas, a valorização de nomes importantes da cultura local; e a outra turística, configurando um roteiro capaz de tornar partes da cidade atrativas para os turistas (Carvalho, 2018).

No Recife, os espaços públicos são repletos de patrimônios que contam a história multifacetada da cidade, por esse motivo, Carvalho (2018) indica que é tão importante preservar essas memórias. As vinte e duas esculturas do *Circuito da Poesia do Recife* são de autoria do artista plástico Demétrio Albuquerque, conhecido também por ser o escultor do “Monumento Tortura Nunca Mais”, instalado na Rua da Aurora, e que simboliza a memória de luta e resistência dos desaparecidos políticos no período da ditadura militar brasileira⁶.

A ideia inicial do projeto governamental não tinha a estrutura de um circuito, o artista Demétrio foi inicialmente convidado apenas para fazer esculturas homenageando personalidades marcantes para a história da cidade. Segundo Carvalho (2018), a ideia de localizar as esculturas em espaços estratégicos do município e uni-las como um circuito adveio do próprio Demétrio. Ao ser inaugurado, no ano de 2005, o *Circuito* contava apenas com cinco esculturas, e, ao longo dos anos, outras foram sendo adicionadas. Todas as vinte e duas personalidades atualmente representadas são relevantes por suas contribuições para a cultura e para a história da cidade e estão localizadas em praças, ruas, pontes, calçadas e pátios. Ao lado de cada escultura, há uma placa contendo informações do homenageado e um mapa do *Circuito*, como mostra o exemplo na Figura 1.

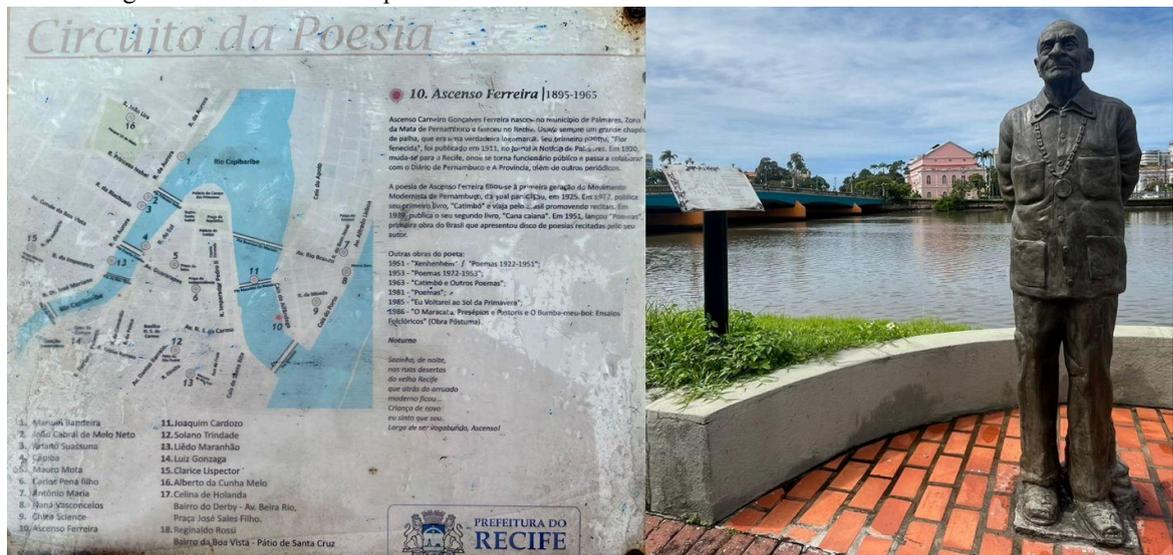
A lista dos artistas retratados e seus locais, por ordem alfabética, é a seguinte:

- o poeta e escritor Alberto da Cunha Melo, no Parque 13 de Maio;
- o poeta Antônio Maria, na Rua do Bom Jesus;
- o dramaturgo e romancista Ariano Suassuna, na Rua da Aurora;
- o poeta Ascenso Ferreira, no Cais da Alfândega;
- o compositor Capiba, na Rua do Sol;

⁶ As obras foram representadas em tamanho natural, com materiais de concreto, fibra de vidro e resina.

- o poeta Carlos Pena Filho, na Praça do Diário;
- a poetisa e jornalista Celina de Holanda, na Avenida Beira Rio;
- o músico Chico Science, na Rua da Moeda;
- a escritora Clarice Lispector, na Praça Maciel Pinheiro;
- a escritora e poetisa Janice Japiassu, na Rua do Príncipe;
- o poeta João Cabral de Melo Neto, na Rua da Aurora;
- o poeta e engenheiro Joaquim Cardozo, na Ponte Maurício de Nassau;
- o escritor Liêdo Maranhão, na Praça Dom Vital;
- a poetisa Lucila Nogueira, no bairro da Jaqueira;
- o músico Luiz Gonzaga, na Praça Visconde de Mauá;
- o poeta Manuel Bandeira, na Rua da Aurora;
- o jornalista e poeta Mauro Mota, no Pátio do Sebo;
- o poeta Miró da Muribeca, na Avenida Rio Branco;
- o músico Naná Vasconcelos, no Marco Zero;
- o músico Reginaldo Rossi, no Pátio de Santa Cruz;
- o poeta Solano Trindade, no Pátio de São Pedro; e
- o livreiro Tarcísio Pereira, na Rua Sete de Setembro.

Figura 1 - Placa com o mapa do *Circuito* e Escultura de Ariano Suassuna na Rua da Aurora



Fonte: Montagem do acervo pessoal da autora (2025).

No ano de 2024, foram implementadas as mais recentes esculturas do *Circuito*, em homenagem aos poetas Miró da Muribeca e Lucila Nogueira. Ambos utilizavam a cidade do Recife, suas ruas e vida urbana, como inspiração para seus versos. Com exceção das

esculturas de Celina de Holanda e de Lucila Nogueira, todas as outras foram instaladas nas regiões do centro histórico do Recife. Mas, para Carvalho (2018), representa a intenção de que o *Circuito da Poesia do Recife* seja expandido para outras regiões da cidade. Nos seus termos, há um valor formativo imanente ao *Circuito*, posto que “as esculturas do Circuito da Poesia são documentos a serem preservados, informações a serem estudadas, história a ser compartilhada” (p. 178).

Nessa mesma direção, tentaremos a partir da pesquisa realizada no trabalho de conclusão evidenciar, por meio do *Circuito da Poesia do Recife*, o papel da relação cidade e educação como forma de ampliar a percepção da sua importância na formação de pedagogas/os, buscando identificar suas possíveis contribuições para a formação cidadã das crianças, dos jovens e dos adultos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

4.1.1 Carta das Cidades Educadoras

A *Carta das Cidades Educadoras* é um documento oficial elaborado pela Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE, 2020) e que apresenta diretrizes fundamentais para compreender o que leva uma cidade a ser uma *Cidade Educadora*. A análise desse documento é importante para a identificação de pontos que tratem da relação entre cidade e educação. A *Carta* é dividida em duas partes: o preâmbulo e uma parte dedicada aos princípios. Ainda no preâmbulo temos algumas referências sobre a educação para a formação cidadã, quando é dito que as cidades e seus órgãos administrativos devem assumir o compromisso de uma educação que seja para a cidadania, visando o respeito à vida e à diversidade.

Nessa perspectiva, uma cidade que se diz/quer educadora necessariamente precisa viver “um processo permanente que tem como finalidade a construção da comunidade e de uma cidadania livre, responsável e solidária, capaz de conviver na diferença” (AICE, 2020, p. 4), ou seja, uma cidade que visa o bem comum, ao mesmo tempo em que enfrenta os desafios sociais, políticos e econômicos que a humanidade atravessa na contemporaneidade.

Uma Cidade Educadora, além de suas funções tradicionais (econômicas, políticas, sociais, prestação de serviços e garantia dos direitos fundamentais) precisa potencializar sua função educativa apreendida no âmbito do paradigma da formação integral (AICE, 2020). Esse processo é dito permanente por buscar ao longo de toda a vida fomentar a reflexão sobre as questões que envolvem o território e despertar o pensamento crítico nos seus habitantes.

Assim, a *Carta* busca orientar as cidades sobre como agir diante dos desafios do século XXI, entre eles:

[...] “investir” na educação, em cada pessoa, para que cada vez mais seja capaz de refletir, exprimir, afirmar e desenvolver o próprio potencial humano, com a sua singularidade, criatividade e responsabilidade. Em segundo lugar, promover condições de plena igualdade para que todas as pessoas se sintam respeitadas e sejam respeitadoras, capazes de dialogar e escutar ativamente (AICE, 2020, p. 5).

Como dizem Gadotti e Padilha (2004), a vida nas cidades é configurada por múltiplas tensões e conflitos que expressam as desigualdades das sociedades, amplificando problemas como o individualismo, desemprego, violência, entre outros. Pensar em *Cidades Educadoras* é, antes de tudo, uma alternativa para pensar em formas de produzir transformações coletivas nos modos de viver. Para isso, mais do que atrair investimentos, uma cidade educadora se compromete com formas de instaurar práticas orientadas pela gramática formativa da cidadania, em uma dimensão ativa, inclusiva e participativa. Daí que, como enfatiza a própria *Carta*, o maior desafio é a construção do senso de comunidade como fator potencializador da ideia de que a vida em sociedade seja justa para todos (AICE, 2020).

Ainda de acordo com a *Associação Internacional de Cidades Educadoras* (2020), aprender não significa apenas dominar conteúdos disciplinares específicos, mas compreender o momento e a realidade política, econômica e social do lugar em que se vive. Essa dimensão é vital para as formas de ocupar e viver as cidades e seus espaços em uma perspectiva ético-política, o que leva os signatários da *Carta* a relacionarem os direitos humanos e a democracia.

Podemos dizer, então, que o preâmbulo da *Carta das Cidades Educadoras* destaca que educar para a cidadania é preparar os indivíduos para a defesa de seus direitos e para a compreensão crítica dos contextos políticos e sociais em que vivem, de modo a contribuírem para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa, solidária e participativa.

Na segunda parte da *Carta das Cidades Educadoras* são apresentados vinte princípios que uma cidade que se pretende educadora deve seguir (ver Quadro 01). Esses princípios estão divididos em três vertentes: A primeira intitulada “O direito à Cidade Educadora” abarca cinco dos vinte princípios da carta; a segunda se refere ao “Compromisso da cidade” e engloba do sexto ao décimo terceiro princípio; já a última vertente é denominada “Ao serviço integral das pessoas”, e inclui do décimo quarto ao vigésimo princípio (AICE, 2020). Na análise do documento, com foco na exploração da temática da relação entre cidade e educação no contexto da formação cidadã, não foram considerados os princípios de número nove, catorze e dezoito.

Quadro 1 - Resumo de cada princípio e sua relação com a formação cidadã

Vertente	Nº	Princípio	Relação com a formação cidadã
O direito à Cidade Educadora	1	Educação inclusiva ao longo da vida	Direito à educação permanente e em todos os aspectos da vida na cidade, ao longo de toda a vida.
	2	Política educativa ampla	Políticas educativas pensadas a partir do emaranhado de relações educativas que existem na cidade, considerando a interação entre diversos setores.
	3	Diversidade e não discriminação	Combate à discriminação e valorização da diversidade, com respeito, diálogo e convivência cidadã e democrática.
	4	Acesso à cultura	Acesso à cultura e participação cultural fortalecem a identidade e o senso de pertencimento no território.
	5	Diálogo intergeracional	Incentiva a troca entre gerações, incentivando o respeito, a solidariedade e o aprendizado mútuo.
Compromisso da Cidade	6	Conhecimento do território	A gestão deve conhecer as necessidades da população, para elaborar políticas públicas eficazes.
	7	Acesso à informação	Incentivo para que os cidadãos se informem sobre seu contexto, com estímulo à criticidade.
	8	Governança e participação dos cidadãos	Participação ativa dos cidadãos nos processos de tomada de decisão da cidade.
	10, 11 e 12	Identidade da cidade, Espaço público habitável e Adequação dos equipamentos e serviços municipais	Abordam o uso do espaço público da cidade, a valorização do patrimônio, o tratamento da memória que a cidade carrega e o acesso a serviços públicos de qualidade, o que gera senso de identidade e pertencimento.
	13	Sustentabilidade	Corresponsabilidade e compromisso com o planeta, na adoção de estilos de vida sustentáveis.
Ao serviço integral das pessoas	15	Formação de agentes educativos	Atuação na formação de todos que desempenham funções educativas na cidade.
	16	Orientação e inserção laboral inclusiva	Oportunidades para que cada cidadão ocupe um lugar na sociedade, reforçando o sentimento de pertencimento e dignidade.
	17	Inclusão e coesão social	Fortalecimento de valores vitais à cidadania, como inclusão e incentivo ao combate a mecanismos de violação de direitos.
	19	Promoção do associativismo e voluntariado	Estimula o engajamento social, o associativismo e o voluntariado como formas de formação cidadã e de proteção aos direitos humanos.
	20	Educação para uma cidadania democrática e global	Valores e práticas voltados para cidadania democrática e comprometimento com o bem comum.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025)

Na primeira vertente da *Carta*, os cinco princípios apresentam referências à uma relação entre cidade e uma educação para a formação cidadã. O primeiro, ao dizer que a educação inclusiva ao longo da vida é um direito, se relaciona com a formação cidadã por reconhecer que a cidade tem o compromisso de formar seus habitantes continuamente e nos mais diversos aspectos, garantindo para todos “meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal” (AICE, 2020, p. 10).

O segundo princípio trata a política educativa como ampla e transversal, o que significa que a educação, tendo em mente uma formação cidadã, deve considerar a interação com as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e formas de compreensão da realidade presentes na cidade (AICE, 2020). A cidade não pode ser um aglomerado de setores desconectados, e as políticas educativas precisam estabelecer articulações entre diversos setores e atores da sociedade civil, visando o reconhecimento do espaço urbano como um emaranhado de relações educativas fundadas nos princípios da justiça, igualdade, cidadania, democracia e sustentabilidade. Essa posição dialoga com o pensamento de Freire (1994) de que toda política educativa deve se orientar por sonhos e escolhas que influenciam no tipo de cidadão que se quer formar; e também com Gadotti e Padilha (2004, p. 130) que pontuam que “a cidade educadora persegue a utopia das cidades justas, produtivas, democráticas e sustentáveis”.

No terceiro princípio é dito que a educação promovida na cidade deve ser voltada para a cooperação solidária, o reconhecimento, respeito, liberdade de expressão e diálogo, garantindo o respeito à diversidade como pilar da democracia (AICE, 2020). O quarto princípio reconhece o acesso à cultura e à participação na vida cultural da cidade como instrumentos de inclusão e pertencimento (AICE, 2020). Esse vínculo com o território, como dizem Brarda e Rios (2004), fortalece a formação cidadã ao valorizar o local de pertencimento dos sujeitos. Ressalta-se também que promover o acesso às manifestações culturais é um desafio a se enfrentar, mas essencial para a construção de uma identidade cultural plural e coletiva e de uma sociedade mais democrática, ética e política (Gadotti; Padilha, 2004).

Por fim, o quinto princípio discorre sobre um tema que pode ser considerado essencial para uma formação cidadã, que é o diálogo intergeracional. Nesse aspecto, Trilla Bernet (1993) reforça o argumento de que na rua as crianças estabelecem relações entre pares e também intergeracionais. Por isso, as cidades precisam pensar iniciativas que gerem convívio, respeito e cooperação entre gerações, como forma de combater o preconceito etário.

A segunda vertente do documento diz respeito ao “Compromisso da Cidade”. No

sétimo princípio, é defendido o incentivo para que os cidadãos se informem e se questionem sobre o contexto em que vivem, “com o objetivo de fortalecer uma visão crítica e objetiva da realidade” (AICE, 2020, p. 12), isso inclui o direito de ser educado para reconhecer as origens das problemáticas e desigualdades da cidade, assumindo o espaço urbano como controverso. O oitavo princípio da *Carta* é bastante relevante na questão da formação cidadã, pois, ao falar da perspectiva de participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisão da cidade, reconhece as crianças e jovens enquanto “cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária” (AICE, 2020, p. 13). O décimo, o décimo primeiro e o décimo segundo princípios, por sua vez, abordam o espaço público da cidade, o patrimônio material e imaterial, a memória histórica que a cidade carrega e a qualidade dos serviços municipais. Aqui são enfatizados o conhecimento, a valorização e o cuidado com os espaços públicos da cidade, assim como o tratamento da sua memória, a fim de conferir singularidade à vida na cidade. Um elemento considerado central na formação dos sentimentos de identidade e pertença é o envolvimento e a participação direta dos artistas⁷.

A terceira e última vertente do documento refere-se ao “Serviço integral das pessoas” e envolve os princípios do número catorze a vinte. Nesse conjunto, destacamos o décimo quinto princípio que trata de uma proposta para a relação entre cidade e educação numa perspectiva de formação cidadã: a formação de agentes educativos, uma vez que um dos papéis esperados de uma cidade que se pretende educadora é que ela atue no desenvolvimento de “propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas” (AICE, 2020, p. 16). Essa visão também é defendida por Cabezado (2004a), ao afirmar que muitos espaços da cidade têm um potencial educativo, o que exige um olhar formativo sobre os agentes educativos que não atuam nas escolas. No décimo sexto princípio enfatiza-se a importância de condições iguais para o acesso, o deslocamento e a participação de todos os sujeitos na vida e nos vários espaços públicos da cidade.

Tal questão se relaciona diretamente com o décimo sétimo princípio com o argumento de que as cidades devem implementar políticas com o objetivo de conscientizar seus cidadãos sobre a importância de combater os diversos mecanismos de violação de direitos, de exclusão e de preconceito. Cabe atentar para uma questão bastante atual, essencial quando se trata de

⁷ Esses três princípios dialogam diretamente com a concepção educativa de Freire (2001), para quem a continuidade histórica exige o tratamento sensível da memória, visto que herdamos valores e marcas culturais que foram comunicados por inúmeras gerações de épocas anteriores. Assim, os museus, os centros de cultura, as festas populares, e, sobretudo as expressões artísticas da cidade são consideradas manifestações vivas da cultura e cumprem um importante papel formativo em educação comprometida com a cidadania democrática.

formar cidadãos críticos e respeitosos, que é a atenção que deve ser dada a migrantes e refugiados, os quais têm o direito de sentir-se livres, valorizados, e representando um papel social (AICE, 2020). É preciso ser crítico quanto a essa questão, pois, no contexto de algumas cidades, o forte vínculo com o território e o senso de comunidade, ao invés de inclusão, podem assumir um caráter excludente em relação aos turistas, migrantes e não-residentes. Nesses casos, a formação cidadã não se concretiza.

O décimo nono princípio fala da importância de estimular o associativismo colaborativo e o voluntariado, como forma de engajamento social dos cidadãos. E, por fim, cabe o destaque ao vigésimo e último princípio da *Carta das Cidades Educadoras*, que fala da importância de “oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática” (AICE, 2020, p. 18). Uma formação, como reiterado em todo o documento, que precisa garantir “a participação, o interesse, o cuidado e o comprometimento com o bem público” (Idem, p. 19).

O documento finaliza com a sinalização de que, esses princípios têm por finalidade contribuir para que os cidadãos se sintam pertencentes não só da cidade, mas de todo o seu entorno, indo do mais local e próximo ao global, no planeta em que habitamos e lutamos.

4.1.2 Página virtual da Prefeitura do Recife sobre o *Circuito*

Ao acessarmos a página eletrônica do *Circuito da Poesia do Recife*, destaca-se uma referência à cidade como sendo uma poesia viva, e que, ao andar por ela, encontramos “talento em forma de homenagem, a emoção de se conectar às palavras que contam nossa história”.

A identidade que expressaria essa história singular da cidade do Recife, materializada pelas esculturas que compõem o *Circuito*, é apresentada como “recifensidade”⁸. Na sequência, o site da Prefeitura do Recife faz uma apresentação sobre cada um dos artistas representados, e como, a partir dessa representação, pode-se compreender a relação entre cidade e educação.

Assim, Alberto da Cunha Melo, cuja escultura fica no Parque 13 de Maio, é destacado como um autor crítico que lutou pela liberdade dos marginalizados. Um vídeo traz uma atriz recitando alguns de seus poemas, dos quais é possível destacar o “Canto dos Emigrantes”, que se tornou conhecido na interpretação do cantor Lirinha da banda Cordel do Fogo Encantado. Carlos Pena Filho, advogado, jornalista e poeta, é apresentado pelo cuidado ao Recife. No vídeo, são recitados três de seus poemas: “Chope”, “Soneto do Desmantelo Azul” e “A

⁸ o site lista as vinte estátuas que compõem o *Circuito*, os poetas Miró da Muribeca e Lucila Nogueira, no momento da consulta para a pesquisa, ainda não haviam sido inseridos no site da Prefeitura.

Solidão e Sua Porta”. O primeiro retrata a vida boêmia no Bar Savoy, um conhecido ponto de encontro de intelectuais e artistas no século passado, ao mesmo tempo em que evoca a imagem de um Recife em transformação. Luiz Gonzaga, o rei do baião, conhecido em todo o Brasil, tem sua presença marcada pelas canções que seguem disseminando a cultura nordestina. Sua estátua fica na Praça Visconde de Mauá e no vídeo uma atriz apresenta a composição “Asa Branca”.

Apreendidas em conjunto, a apresentação que é feita desses três artistas, Alberto da Cunha Melo, Carlos Pena Filho e Luiz Gonzaga, contribui para uma leitura da cidade como um sistema dinâmico e em constante transformação, o que exige reconhecer, na cidade, os sinais do passado que explicam o presente, como também propõe Trilla Bernet (1993).

Clarice Lispector, escritora nascida na Ucrânia, mas que fez do Recife sua cidade, cujas marcas aparecem em vários dos seus contos, tem sua escultura localizada na Praça Maciel Pinheiro, próximo de onde ficava sua casa na Rua da Imperatriz. No vídeo da Prefeitura, uma atriz cita o trecho de um texto de Clarice, “O que eu queria ter sido”, no qual a escritora fala do quanto ficou afetada ao visitar um mocambo de Recife, tendo sido tomada pelo sentimento de injustiça por causa das condições sociais dos moradores. Chico Science, outra referência do *Circuito*, produziu músicas que deixaram uma forte marca na cena cultural local, nacional e internacional na década de 1990, misturando ritmos como maracatu rural, coco de roda, rock, hip hop e música eletrônica. Um dos articuladores do Movimento Manguebeat junto com a Nação Zumbi. Sua escultura fica na Rua da Moeda. No vídeo da Prefeitura são proclamadas duas de suas principais obras: “A cidade” e “Antene-se”, ambas fazem críticas sobre a desigualdade social e o crescimento desordenado da cidade.

João Cabral de Melo Neto revolucionou a maneira de fazer poesia no país, tem sua estátua situada na Rua da Aurora. No vídeo, uma atriz recita trechos de “Morte e Vida Severina” e “Cão sem plumas”, abordando questões como identidade e resistência, ao mesmo tempo em que profere uma dura crítica à desigualdade estrutural que desumaniza. Outro elemento figurado são suas referências ao Rio Capibaribe e às questões sociais que cercam suas margens. O site enfatiza que as poesias de João Cabral nos ajudam a pensar sobre os graves problemas sociais e também ambientais que assolam historicamente a cidade. Mauro Mota, professor e que atuou no Diário de Pernambuco, segundo o site, contribuiu com sua obra para dar visibilidade à problemática da exploração no trabalho, ainda tão atual. Solano Trindade, o poeta negro, chegou a ser preso, no ano de 1944, por utilizar a poesia como instrumento político. A Prefeitura destaca sua contribuição para sonharmos com uma cidade melhor e mais justa para todos. Sua escultura fica no Pátio de São Pedro, e no vídeo um ator

toca o instrumento de origem africana, o agogô de coco, enquanto interpreta quatro poemas de Solano: “Navio Negreiro”, “Sou negro”, “Quem tá gemendo?” e “Tem gente com fome”. Celina de Holanda, que tem sua escultura localizada na Avenida Beira Rio, no Bairro da Torre, escrevia poesia sobre as dores do mundo. No site, ela é apresentada como uma artista que pontuava a esperança e a solidariedade do povo do Recife.

Em conjunto, as descrições do site da Prefeitura sobre esses seis artistas acima indicados, deixam entrever uma cidade que educa por meio de suas próprias contradições, revelando as marcas de opressão e exploração, de discriminação e injustiça. Talvez se possa dizer que, por meio desses personagens, o *Circuito* materializa uma espécie de pedagogia crítica da cidade como um lugar de luta e resistência, um espaço fundamental para a formação da consciência cidadã a fim de despertar, nas crianças, jovens e adultos, o desejo de transformação da realidade, fortalecendo os laços de respeito à diversidade e solidariedade.

Em seguida, o site apresenta Manuel Bandeira. No vídeo, um ator proclama seu poema “Evocação do Recife” na Rua da Aurora, local onde está situada sua escultura bem próxima à rua onde o poeta viveu, na Rua da União. Nesse poema, Bandeira fala afetivamente da sua infância evocando como as ruas e os costumes da cidade formaram sua identidade. Naná Vasconcelos, percussionista reconhecido mundialmente, tem sua escultura no Marco Zero do Recife, local onde foi responsável por “abrir o carnaval” da cidade por cerca de quinze anos. Naná é apresentado como símbolo da força e beleza da identidade viva do povo pernambucano. No vídeo, uma atriz cita uma frase dita pelo percussionista em uma entrevista, em que diz que sua tarefa é contar histórias a partir de suas músicas.

Joaquim Cardozo, além de poeta, foi um engenheiro e chegou a trabalhar com Oscar Niemeyer. Suas poesias tinham como característica a cultura popular nordestina. O site da Prefeitura do Recife enfatiza que ele tinha uma verdadeira adoração pela cultura recifense, além de ser um defensor da proteção do nosso patrimônio cultural. O poema lido no vídeo é “Recife Morto”, no qual questiona e critica justamente a perda desse sentimento de pertencimento e da memória representados no poema pelo constante e efervescente gosto de ocupação das ruas pelo povo do Recife. Ariano Suassuna, criador do Movimento Armorial que difundiu a cultura popular nordestina, é destacado no site pela atualidade atemporal de suas criações, imortalizando os saberes populares da região. Ascenso Ferreira é retratado como um marco do Modernismo brasileiro. O vídeo do site apresenta trechos do poema “Oropa, França e Bahia” e trechos da que talvez seja a sua obra mais famosa, “Trem de Alagoas”. Sua escultura fica no Cais da Alfândega e é interativa, com livros ao redor, o que permite que o público possa sentar ao seu lado. Janice Japiassu estudou Filosofia na

Universidade Federal de Pernambuco, e é destacada no site pela sua militância literária que descreve as paisagens recifenses com força e paixão. A estátua de Liêdo Maranhão fica na Praça Dom Vital, perto do lugar que ele mais amava frequentar, o Mercado de São José. O site lembra que a maior fonte de inspiração em suas obras eram as pessoas que circulavam nas ruas do centro da cidade. Tarcísio Pereira, idealizador da mítica livraria Livro 7, situada na Rua Sete de Setembro, onde hoje está sua escultura, é destacado como o responsável por dos mais importantes espaços culturais da cidade que marcou a vida de várias gerações, incluindo muitos escritores, intelectuais, professores e estudantes, e artistas em geral.

A percepção de conjunto da apresentação desses artistas no site da Prefeitura revela a ideia de como a identidade cultural do povo recifense está atrelada a um forte sentimento de pertencimento, o que se reflete no cultivo da memória da cidade, considerada um elemento imprescindível à formação dos sujeitos. Através de suas obras, eles expõem vivências na/da cidade, suas tradições, seus modos de viver sempre carregados de afeto. Essa identificação com a cidade, conforme Cabezudo (2004a), é fundamental para se cultivar atitudes de participação voltadas à transformação das cidades. Brarda e Rios (2004) também ressaltam que “a possibilidade de poder nos reconhecermos historicamente em nosso próprio entorno físico, social e principalmente cultural cria um caráter ativo da identidade cultural” (p. 24).

Seguimos a apresentação do site da Prefeitura do Recife sobre o *Circuito da Poesia* com Antônio Maria, escritor, locutor, jornalista, produtor musical e caricaturista tem sua escultura situada na Rua do Bom Jesus. O vídeo mostra um ator recitando as obras Frevo nº1 e Frevo nº2, composições bastante conhecidas nas vozes de diversos intérpretes, e que exaltam a cidade do Recife, suas ruas no período do carnaval com seus blocos tradicionais, louvando ainda a saudade daqueles que não podem participar dos festejos porque foram obrigados a viver longe da cidade. Capiba, também compositor de frevos famosos, segundo a Prefeitura, segue “dando ritmo” à história do Recife. No vídeo, uma atriz interpreta dois frevos de Capiba: “Madeira que Cupim não rói” e “De Chapéu de sol Aberto”. Esse último busca transmitir a emoção que os moradores da cidade sentem no carnaval. Reginaldo Rossi fecha esse conjunto, destacado por “cantar o amor pela cidade do Recife”. Verdadeiro ícone da música brega e do repertório popular recifense, Rossi, é apresentado no site como um romântico inveterado pelo Recife, por suas pessoas e suas paisagens.

Junto, Antônio Maria, Capiba e Reginaldo Rossi representam o que há de mais potente na cultura recifense, uma paixão transbordante pela cidade, paixão que extravasa nos dias de carnaval ou nos bares e esquinas onde se ouve as canções do nosso brega. Para a Prefeitura, suas canções ativam uma identificação imediata, viva, potente de amor pela cultura da cidade;

um amor que se propaga, ao longo dos anos, marcando a vida da população.

Assim, essa descrição do conteúdo do site da Prefeitura do Recife sobre o *Circuito da Poesia* permite mostrar como a cultura molda a cidade e vice-versa, construindo nossa “recifensidade”. Por isso, Carvalho (2018) afirma que as esculturas são carregadas de sentido político e pedagógico e contribuem para o fortalecimento da identidade e para o entendimento da cidade enquanto um bem comum, que deve ser preservado. O autor defende que a arte pública “tem essa função não só didática e histórica, de marcar uma figura ou um acontecimento, mas de dar essa educação pública” (Carvalho, 2018, p. 169). Não por acaso, o site destaca que o *Circuito da Poesia do Recife* vai além de contar histórias do passado ou de fazer um culto às personalidades, enfatizando que a intenção do projeto é manter a memória viva da cidade, uma memória voltada não apenas ao passado, mas projetada para pensar o futuro do próprio Recife.

4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Como parte da construção deste trabalho, foi realizada uma entrevista semiestruturada com Braulio Moura, historiador, turismólogo e atual coordenador do programa *Olha! Recife*, uma iniciativa da Prefeitura do Recife que promove passeios culturais pela cidade, com foco na valorização do patrimônio histórico e artístico⁹.

A entrevista teve como objetivo compreender como o *Circuito da Poesia do Recife*, incorporado ao programa *Olha! Recife*, vem contribuindo para a formação cidadã, a partir da relação entre cidade e educação. No diálogo com o entrevistado, foi possível perceber experiências que demonstram o potencial formativo do *Circuito*. Logo no início da entrevista, Bráulio relatou que seu primeiro contato com o *Circuito* foi como um cidadão qualquer, vendo as esculturas logo após elas terem sido inauguradas. Para ele, uma das funções do *Circuito* é ser um instrumento de sensibilização e inclusão da sociedade na atividade cultural e turística da cidade. Em seguida, ao ser questionado se algo mudou na sua relação com a cidade depois que conheceu o *Circuito*, ele falou que, desde a infância, teve uma relação de afeto e amor com a cidade, mas que, de fato, o *Circuito* teve um impacto direto na sua vida e de outras pessoas:

Quando [você] passa a entender o que é que aquela escultura tá fazendo ali, por que é que aquela escultura tá ali naquele lugar, quem foi aquela pessoa e no que é que ela contribuiu, não só para a formação da cidade, mas para a formação cultural, para o imaginário coletivo, para a formação psicológica até, de quem somos, de ter essa

⁹ Entrevista concedida por Braulio Moura para a autora em 07 de julho de 2025, por meio de plataforma de videoconferência.

identidade, do que é ser recifense ou pernambucano, é claro, isso muda a percepção dela de cidade, ela passa até a cuidar melhor, a proteger. E aí o Circuito da Poesia, ele traz justamente essa proposta, as estátuas, as esculturas, elas não estão aleatoriamente naqueles lugares, porque alguém resolveu instalar ali, porque seria bonitinho na paisagem. Elas estão em lugares que têm uma relação direta com a obra e com a vida do personagem (trecho da entrevista com Braulio Moura em 07/07/2025).

Para Braulio, as vivências geradas no contato com o *Circuito* parecem propiciar uma nova mentalidade, assim como uma nova forma de se relacionar com os espaços públicos. Uma das razões apresentadas é que as pessoas, de algum modo, se reconhecem nas histórias ou nas obras dos próprios personagens retratados nas esculturas. Há um sentimento de identificação, seja porque as pessoas têm alguma experiência com os próprios lugares que circundam as esculturas, seja porque têm memórias relacionadas às suas obras. Ele recorda, por exemplo, que no percurso, muitas vezes, as pessoas trazem lembranças e fazem associações com aspectos do que está sendo apresentado, muitas dessas memórias vêm da escola.

Instigado a falar mais desse ponto, Braulio ressalta que sempre recebe muitos *feedbacks* de pessoas que participaram do *Circuito*, que muitas se dizem ter se emocionado no percurso; enquanto outras que afirmavam nunca ter tido contato com aquelas pessoas representadas, ficaram bastante curiosas para aprender mais sobre elas. Para o historiador e turismólogo, assim como para os teóricos que vimos mencionando ao longo do trabalho, isso parece contribuir para transformar a percepção da própria cidade. Tanto que muitos passam a querer visitar os outros espaços onde estão localizadas as várias esculturas, além de apresentarem o *Circuito* para outras pessoas. Todo esse processo, diz ele, estimula um tipo singular de ocupação das ruas do Recife, propiciando uma apreciação e apropriação mais positiva da “identidade cultural da cidade e da sua história”.

Sobre sua experiência com a poesia, Braulio lembra que muito antes do *Circuito*, foram instaladas em algumas praças e pontes do Recife placas de cerâmica com trechos de poesias, algumas marcantes para ele, como na Ponte Boa Vista e na Praça do Diário. Essas placas aproximavam o Recife da poesia, e a ideia do *Circuito* foi “genial”, pois:

Ter a escultura em tamanho natural, mais próximo do natural possível, em uma posição que interage com o pedestre, com a pessoa que visita, isso é muito bom, porque cria mais ainda afeto, não é aquela escultura que está em cima de um pedestal. [...] E o Circuito da Poesia não traz essa proposta de endear o homenageado, ele é um de nós, do nosso tamanho, interagindo com a gente, seja o Carlos Pena Filho sentado na mesa de um bar, como o Reginaldo Rossi também [...] seja o João Cabral sentado de pernas cruzadas, contemplando o Rio Capibaribe, o “Cão sem Plumas”. É gostoso você sentar ali do lado de Ascenso Ferreira, em cima dos livros, no Cais da Alfândega. [...] cria essa relação de proximidade e intimidade

com esses poetas, e muita gente às vezes não faz ideia de quem seja, mas tem uma plaquinha lá para quem se interessa. Na placa tem o mapa, tem o nome, uma breve descrição, uma mini biografia do poeta, e um texto, um dos poemas, uma das obras ou da música deles (trecho da entrevista com Braulio Moura em 07/07/2025).

Esse trecho da entrevista se alinha com as posições de Freire (2001), ao pontuar que uma das tarefas educativas da cidade é comunicar às novas gerações as histórias, artes, culturas e memórias que falam da “paz, da doçura de viver” (p. 30). Daí a importância de “marcos” que não sejam apenas para celebrar os “feitos de guerra” ou para “endeusar heróis”, fato que precisa ser problematizado.

Falando de uma experiência com turmas do segundo ano do Ensino Fundamental de uma instituição da rede privada do Recife, Braulio narrou como foi possível fazer uma apresentação sobre as transformações da cidade ao longo dos séculos através do *Circuito*. Essa vivência, ele nos disse, foi o próprio grupo de pais que o procurou, pois desejavam que os filhos vissem na prática, na rua, através da poesia, o que estavam vivenciando na escola.

Braulio pontuou ainda que uma diferença na abordagem entre crianças, jovens e adultos está no uso da linguagem para apresentar os artistas. Com crianças, ele evita utilizar termos técnicos e arquitetônicos, mobilizando uma linguagem mais próxima do seu cotidiano, instigando para que elas mesmas façam as perguntas. Com os jovens e adultos, ela fala da possibilidade de um trabalho pedagógico mais estruturado. Inicia, geralmente, com a história do lugar onde estão as esculturas, o nome das praças e das ruas, a origem do nome, e depois introduzindo a própria escultura na conversa, ou seja, quem é o artista representado, por que está instalado ali, que tipo de arte ele ou ela produzia. Mas, o fundamental, segundo ele, independentemente da idade ou mesmo da escolaridade de quem acessa o *Circuito*, é promover uma relação interativa com as personagens representadas, criando vínculos entre os vários saberes que elas condensam e a experiência cotidiana de quem vive no Recife. Para ele, dessa forma a relação entre cidade e educação verdadeiramente acontece.

Perguntou-se também sobre os artistas do *Circuito* que ele considera ser mais relevante do ponto de vista afetivo para abordar as questões históricas da cidade. Nesse aspecto, Braulio mencionou que mais do que o trabalho ou produção artística de cada personagem retratado, o mais relevante é a “presença da escultura”. Ou seja, para ele, tudo acontece ou não quando se consegue “criar uma relação de proximidade” entre as esculturas e as pessoas, quando de alguma forma conseguimos fazer com que elas mesmas falem, contem suas histórias.

Na sua experiência pessoal, isso quase sempre acontece com as esculturas de Naná Vasconcelos, no Marco Zero, e de Chico Science, na Rua da Moeda. Talvez, ele diz, por

serem as que mais encontra no cotidiano, habitando uma espécie de memória afetiva. Mas, também, ele sente uma “força”, parecendo um “apego” às esculturas de Carlos Pena Filho e Manuel Bandeira, como se suas poesias fluíssem do contato com as esculturas. Em sua página do Instagram, Braulio já publicou vídeos apresentando a história de alguns desses artistas, pois segundo ele, essas esculturas parecem expressar uma forte conexão do homenageado e da sua arte com a vida de quem mora e circula na cidade do Recife.

Ao ser questionado sobre o que considera que seria mais importante de ser enfatizado no *Circuito da Poesia do Recife*, caso fosse um professor da Educação Básica, Braulio nos respondeu que: “Contextualizar, quem são e porque estão ali. E a partir da obra deles, trazer essa relação do poeta com a história, com a cidade e com os estudantes também. A relação deles com a cidade”. Nesse momento da entrevista, ele trouxe o poema “Evocação do Recife”, de Manuel Bandeira:

Evocação do Recife, por exemplo, quando ele fala, “Pescava escondido na Rua da Aurora. Que fumava escondido na Rua da Saudade. E como eram bonitos os nomes das ruas da infância, que tinha medo de chamar de doutor Fulano de tal”, a gente consegue trabalhar um pouco, que Rua da Aurora é essa? E dessa descrição que ele vai fazendo dos pregões, do vendedor de ovos, do vendedor de amendoim, do vendedor de macaxeira e trazer para os dias de hoje. E aí você tem nos tempos modernos hoje em alguns bairros passa o carro do ovo, que é um pregão hoje gravado, mas que tem essa ligação da poesia com a nossa realidade. E aí você vai enfatizar a leitura, a curiosidade, o conhecimento com outras áreas para além da literatura, alfabetização, introduzir a criança na arte, acho que é essa abordagem (trecho da entrevista com Braulio Moura em 07/07/2025).

Para Carvalho (2018), conforme os indivíduos tomam as esculturas públicas como bem comum e como fonte de informações e histórias, eles passam a se apropriar da memória, o que resulta no fortalecimento da sua identidade e se “reafirma em um processo de autoconhecimento e reconhecimento enquanto sociedade” (p. 64). Complementa que, a arte pública, enquanto uma materialização da história de uma população, tem uma função também de ser uma demarcação de território. Por isso, para ele, obras como as do *Circuito* apresentam

[...] uma função educativa na comunicação histórica dos acontecimentos e personalidades representados, e a educação patrimonial quanto aos elementos identitários nela estampados. É certo que os locais de origem das obras possam servir como campo de atuação do educador e as próprias obras como dispositivos a serem utilizados no processo educativo (Carvalho, 2018, p. 67).

Sobre o programa *Olha! Recife*, da Prefeitura do Recife, o entrevistado disse que o *Circuito da Poesia* foi incluído, inicialmente, para ser um “passeio feito a pé”, porém, depois do acréscimo de novas esculturas localizadas em diversos bairros da cidade, foi preciso ampliar o acesso para outros modais de transporte para abarcar maior distância. Outro aspecto

positivo que o programa implementou, na sua percepção, foi o uso de atores com a criação de um roteiro denominado “E se os poetas criassem vida?”, onde eles passam pelas esculturas interpretando os poetas, recitando suas obras, simulando encontro entre os vários artistas representados.

Esses elementos contribuíram para gerar novas formas de interação da população com o *Circuito*, incluindo a circulação por outras regiões e bairros da cidade, o que “fortalece o registro memorialístico local” (Carvalho, 2018, p.87). Acerca da questão operacional, ele explicou que os passeios pelo *Circuito* podem ser previamente agendados gratuitamente, direto no site do *Olha! Recife*, onde toda quinta-feira, a partir das nove horas da manhã, são divulgados os roteiros dos passeios da semana. Se forem grupos ou uma escola, é preciso entrar em contato pelo *Fale Conosco*, cujo link está no próprio site, e planejar uma data, uma temática e é possível escolher um roteiro. Ele complementa que é comum turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) realizarem os passeios.

Ao finalizar a entrevista, ele nos disse que está “bastante feliz” com os resultados do *Circuito*, mas que, como diversas esculturas já foram alvo de depredações, “espera que ele seja mais valorizado, divulgado e preservado” nas escolas e pela sociedade recifense em geral. Esse ponto é trazido também na página virtual da *Prefeitura*, através de uma mensagem no final da apresentação dos artistas enfatizando a importância de cuidar e preservar o patrimônio, como um chamado para esse movimento, com atitudes mais conscientes que valorizam a cidade (Saravia; Martínez; Brum, 2004). Para Carvalho (2018), preservar o *Circuito da Poesia* é preservar a própria memória da cidade do Recife, das pessoas, da passagem do tempo pelo espaço e da cultura.

Braulio ainda ressalta que é “muito bom o fato de que alguns dos artistas são ícones nacionais, muito conhecidos, porém, outros são locais”, então o *Circuito* pode trazer “uma projeção à memória daquelas pessoas, conhecidas apenas em uma pequena bolha”. Ele cita como exemplo Lucila Nogueira e Celina de Holanda Cavalcanti. Essas referências culturais locais podem também ser reconhecidas mundialmente, mas poucos recifenses sabem quem elas são e a importância de suas obras. Por isso, ele acredita também que o *Circuito*, hoje com 22 esculturas, ainda precisa se expandir, incluir outros nomes da cultura dos bairros da cidade.

Ele concluiu lembrando como “vibrou” quando a escultura de Reginaldo Rossi foi inaugurada, “ela foi muito desejada”, disse ele, a ideia surgiu através de uma proposta de intervenção de um de seus ex-alunos que acabou virando realidade. Com isso, ele enfatiza os efeitos formativos que uma experiência com a cidade pode provocar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como se dá a relação entre cidade e educação no *Circuito da Poesia do Recife*, identificando suas contribuições para o processo de formação cidadã. Com base na fundamentação teórica de Trilla Bernet (1993), identificamos que a cidade pode ser entendida como ambiente, meio e conteúdo educativo. O *Circuito da Poesia do Recife* contempla essas três dimensões, uma vez que está situado em locais significativos historicamente, promove o contato direto com manifestações culturais e possibilita o aprendizado sobre a cidade, sua memória e seus sujeitos históricos.

A análise da *Carta das Cidades Educadoras* evidenciou que, mesmo o Recife não sendo membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), um projeto como o *Circuito da Poesia* está alinhado aos seus princípios, ao promoverem o acesso à cultura, o fortalecimento da identidade local e a democratização dos espaços públicos. Em acordo com os princípios das *Cidades Educadoras*, o *Circuito* fortalece valores como pertencimento, criticidade, valorização do patrimônio histórico e do tratamento da memória.

A análise da página virtual da Prefeitura do Recife sobre o *Circuito da Poesia*, ao descrever os artistas e suas obras, demonstra a relação entre a cidade, sua cultura e a educação, no contexto mais amplo de uma formação para a cidadania. O site encontra-se desatualizado no momento, é interessante que possa apresentar mais informações sobre a significação dos locais onde estão as esculturas, sobre a própria concepção destas, e sobre como é feito o cuidado, preservação e restauração. Essa questão foi parcialmente tratada na entrevista realizada com Braulio Moura e na pesquisa de Carvalho (2018).

Muito mudou na cidade do Recife desde a criação do *Circuito da Poesia do Recife*, as ruas, diante das problemáticas contemporâneas, tendem a escapar do nosso cotidiano, e, diante desse cenário, a entrevista reforçou a ideia do *Circuito* como uma ferramenta educativa potente, capaz de despertar e resgatar o interesse dos sujeitos, utilizando estratégias de contextualizar os artistas representados, suas obras e o porquê estão sendo representados. O relato sobre o impacto do *Circuito* na percepção da população confirma a sua relevância como formador e promotor de cidadania, logo, um instrumento dessa importância merece estar em boas condições, ser cuidado, protegido e preservado. Por fim, destacamos que a partir das análises desenvolvidas e das inferências com o referencial teórico, foi possível constatar que o *Circuito da Poesia do Recife*, ao homenagear e pôr a vista nomes importantes da cultura local, relaciona de forma viva a cidade com a educação.

Como se tratou de um estudo de caráter exploratório, outros estudos ainda se fazem necessários, como abordar os efeitos formativos do *Circuito* do ponto de vista dos

participantes, tanto os ligados à educação formal, quanto em relação à população de modo geral. Outras sugestões para uma pesquisa futura seria aprofundar o estudo da dimensão memorialista do *Circuito*, com maior atenção aos locais, aos artistas e suas obras, bem como analisar criticamente a relação entre cidade e educação a partir de desafios do *Circuito*, como desvalorização e depredação.

Contudo, esperamos ter contribuído para que a temática da relação educação-cidade possa ser mais estudada e melhor compreendida nos cursos de formação docente, sobretudo porque os dados indicaram que esse tipo de experiência pode ter efeitos significativos em práticas pedagógicas para uma formação cidadã, que favoreça a afirmação da identidade recifense, sem ignorar os problemas e tensões que atravessam a cidade, mas sim, com a adoção de um olhar crítico, ativar o sentimento de pertencimento e de valorização da cultura, das artes e do patrimônio material e imaterial, como dimensões importantes para pensar outros modos de viver junto e lutar pela justiça e pela democracia, tendo como balizadores a problematização da memória e o cuidado político com a cidade.

Além disso, desejamos que por meio deste trabalho outras/os educadoras/es possam se interessar e usufruir do prazer de aprender em contato direto com a cidade, seus monumentos, suas histórias e suas práticas, como o *Circuito da Poesia do Recife*, favorecendo uma maior aproximação da Educação com a história e a cultura da nossa cidade.

REFERÊNCIAS

AICE. Associação Internacional das Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras**, 2020.

_____. **Quem somos**. 2024. Disponível em <https://www.edcities.org/pt/quem-somos/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BELO, Ruy. **Obra Poética de Ruy Belo**, vol.1., Lisboa, Editorial Presença, 1984.

BRARDA, Analía; RIOS, Guillermo. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alícia (orgs). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004.

CABEZUDO, Alicia. Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alícia (orgs). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004a.

CABEZUDO, Alicia. Sobre as práticas em educação para uma cultura de paz: processo de democratização e direitos humanos na América Latina no contexto das cidades: novas

perspectivas e esperanças. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alícia (orgs). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004b.

CABEZUDO, Alicia; RICHARDS, Howard; HAAVELSRUD, Magnus; ESQUIVEL, Adolfo Pérez. Projeto Mercocidades pela paz. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alícia (orgs). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004.

CARVALHO, David Oliveira de. **Informação e memória na arte pública escultural de Demétrio Albuquerque**. 2018. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: Ensaio**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto. Escola Cidadã, cidade educadora: projeto político-pedagógico e práticas em processo. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto e Alícia Cabezero (orgs). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PREFEITURA DO RECIFE. **Circuito da Poesia do Recife**. [S.l.]: Prefeitura do Recife, s.d. Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. Circuito da Poesia ganhará mais duas esculturas, para celebrar Miró e Lucila Nogueira. **Portal Recife**, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/01/11/2023/circuito-da-poesia-ganhara-mais-duas-esculturas-para-celebrar-miro-e-lucila>. Acesso em: 10 maio 2025.

SARAVIA, Ana; MARTÍNEZ, Beatriz; BRUM, Julio. Identidade, cultura e participação através da música: uma cidade que tem som. In: PIZARRO, Mabel. **Montevideu, cidade educadora**. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto e Alícia Cabezero (orgs). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

TRILLA BERNET, Jaume. La educación y la ciudad. In: **Otras Educaciones. Animación Sociocultural, Formación de adultos y Ciudad Educativa**. Barcelona: Editorial Anthropos, 1993.